

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO ENTRE OS ÍNDIOS MÝKY

RELATÓRIO PARA O III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INDÍGENA 1986.

L. A caminhada desde o Encontro de 84.

Relendo o relatório do Encontro de 84, revendo a "programação escolar" feita naquela época e analisando os passos dados até agora, a impressão que tenho é a de não termos concretizado quase nada do que foi proposto. E no entanto, analisando o processo, é certo que caminhamos muito. Uma caminhada que nem sempre coincidiu com o planejamento, mas que certamente coincidiu com a Vida, com as necessidades e aspirações dos Mýky e também evidentemente, com as limitações e impasses nossos e deles.

O positivo nesses dois anos é que:

--a leitura já é fato corrente para a maioria dos que estão na escola; para alguns é de grande interesse, para outros no entanto a aprendizagem demonstra regressão;

--um dos rapazes está escrevendo correntemente tudo o que deseja e tem produzido textos interessantes para um livrinho de leitura;

--foram feitas algumas gravações entre temas como:

- colheita de castanha
- caçada de porcos
- a vida antigamente e agora
- Cuiabá
- fiação de algodão
- pescaria
- participação na luta dos Kayabi, assim como de um outro

mito mais fácil.

Essas gravações foram transcritas, algumas por eles mesmos e servem de texto de leituras, tendo sido ilustradas também por eles.

- na matemática, deu-se a compreensão do sistema decimal, em reconhecimento de unidade, dezena e centena e ditado de números. O material Montessori Adaptado, está sendo de muita utilidade.

Contas de somar e pequenos problemas são feitos com animação;

- o reconhecimento e uso do dinheiro é assunto de muito interesse e alguns conseguem manipular as notas até Cr\$ 50.000,00 para pagamentos de pequenas compras reais feitas na Brasnorte. O troco ainda é calculado usando o material Montessori;

- os jogos estão sendo usados de acordo com o adiantamento de cada um. Os mais adiantados usam o jogo grande intitulado "Andando no mato" e que serve para leitura e matemática simultaneamente. Os outros usam mais frequentemente os jogos de encaixe de palavras, fichas de matemática, fichas de leitura e o baralho de quarteto;

- diante da necessidade de muitos exercícios escritos foi elaborado um caderno de linguagem; \*

- quanto ao português oral, embora não tenha havido de nossa parte nenhuma sistematização, o contato com uma família de Iranxes agora residente na aldeia Mýky foi desencadear o processo de conver-

\* Esse material didático será levado para o Encontro de Educação.

sa em português. Os progressos foram enormes e até mesmo crianças es-  
tão agora falando também o português.

-Finalmente o grande ponto positivo do trabalho linguísti-  
co, foi que Ruth Monserrat esteve por 20 dias na área no início de  
85 e com Atanásio Jolasi, Iranxe, testou um 1º esboço da gramática  
Mýky. Foi um grande e importante passo, embora o estudo desses dias  
tenham revelado a necessidade de muitas reformulações e complementa-  
ções ainda.

-Em termos de luta política, foi importante a participação  
de 2 deles na luta dos Kayabi, juntamente com os outros 14 represen-  
tantes que estiveram na aldeia do Tatuí.

2. Confronto com recomendações, pistas e prioridades fixadas no En-  
contro de 84.

Chegamos à conclusão que não foram concretizados pontos im-  
portantes como:

-a formalização do ensino do português;  
-a sistematização do "currículo escolar" incluindo noções  
de geografia, história, etc...

-a pesquisa de ervas e raízes medicinais;

-a análise comparativa dos desenhos;

-a pesquisa da transmissão do saber na cultura mýky.

Quanto ao problema da equipe:

Na verdade, a equipe foi ampliada com a vinda de Ângela  
Bianchetti. A presença dela está sendo muito positiva para os Mýky,  
mas infelizmente, já sabemos que não será definitiva e quanto ao  
trabalho proposto - pesquisa das plantas medicinais em início de for-  
mação de alguém Mýky no setor de saúde - não houve nenhuma concreti-  
zação. Em relação ao Pe. Thomaz, ele se ausentou por 1 ano.

3. Problemas, impasses e desafios

1. Permanece a dificuldade da equipe em torno da problemá-  
tica do contato e de como acompanhar os Mýky nesse processo. Há di-  
vergências entre os membros da equipe por motivos que não estão sen-  
do possíveis superar no momento.

2. Torna-se cada dia maior o passo entre a caminhada de  
contato feita pelo Povo e o ritmo da aprendizagem escolar. Ou a esco-  
la se formaliza como tal interferindo no ritmo de vida deles, perma-  
nece informal, sem horário e participação obrigatórios, sem programa-  
ção pré-estabelecida, e então a aprendizagem é lenta, esporádica. Te-  
mos optado por essa modalidade, desejando que nenhum "sistema esco-  
lar" interfira nos costumes e na organização da vida da aldeia. Pode-  
remos manter essa atitude ainda por muito tempo? As exigências do  
contato vão determinar outro tipo de trabalho e de escola?...

3. Ficou constatado em 83 que os Mýky sentem mais necessi-  
dade de se aproximar do branco como semelhante, do que se afirmar co-  
mo diferente. Sua imensa facilidade de adaptação ao mundo do branco  
é um dado muito positivo mas que implica em forte desafio.

4. Continua sendo desafio também para nós, tornar nossa a-  
tuação educativa um meio de informação e de crítica da sociedade dos

brancos e um instrumento de auto-afirmação dos Mýky como Povo, nesse processo de contato.

4. Expectativas para o III Encontro em 1986, com o tema "Educação Indígena dentro da problemática do contato".

Que a reflexão conjunta desse III Encontro nos ajude a nos posicionar melhor (ou seja: com mais lucidez e com melhores instrumentais) diante dos seguintes pontos:

- . O que significa no concreto da conjuntura indígena uma ESCOLA ALTERNATIVA? O que será uma "Escola-oficial alternativa?
- . Como fazer da escola indígena uma escola realmente alternativa em termos de: objetivo - conteúdo, método- material.
- . Como passar ao índio uma informação mais clara e crítica sobre os mecanismos da nossa sociedade?
- . Como preparar professores indígenas que assumam esse tipo de projeto e levem adiante a causa da escola Indígena?

Aldeia Mýky do Escondido

19 de setembro de 1985

Elizabeth Aracy Rondon Amarante